

11911 - Etnobotânica em uma comunidade ribeirinha do Careiro Castanho, AM, Brasil

Ethnobotany in a riverine community of Careiro Castanho, AM, Brazil

CHAVES, Mariane Sousa¹; DANTAS, Francisco de Matos²; FONTES, Luciana dos Santos²; CHAVES, Raquel Sousa³; KINUPP, Valdely Ferreira⁴

¹IFAM-CMZL, meurycs_sousa@hotmail.com; ²IFAM-CMZL, dantas_fm@hotmail.com; ²IFAM-CMZL, lucy-fontes2011@hotmail.com; ³IFAM-CMC, raquell.schaves@gmail.com; ⁴IFAM-CMZL, val@ifam.edu.br

Resumo: o presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento etnobotânico na comunidade ribeirinha de Joarité, município de Careiro Castanho-AM, com o intuito de identificar as espécies utilizadas na medicina popular, o órgão vegetal utilizado, a forma de uso e a finalidade terapêutica. Foi aplicado um questionário semiestruturado aos moradores da comunidade. Identificou-se 36 espécies de plantas, distribuídas em 25 famílias, as mais citadas foram: Lamiaceae 11%, Euphorbiaceae 8% e Rutaceae 8%. O órgão vegetal mais utilizado é a folha, sendo o chá a forma de preparo mais usual. As principais doenças citadas foram: gripe, cólica e diarreia. O estudo mostra que o conhecimento popular com relação ao uso de plantas para fins medicinais é importante, uma vez que os ribeirinhos se apropriam dos recursos vegetais disponíveis em seus quintais, para tratar diversas doenças, pois as plantas são o principal recurso dos moradores no combate as enfermidades.

Palavras-Chave: etnobotânica, agroecologia, quintais, plantas medicinais.

Abstract: This study aimed to make an ethnobotanical survey in the riverside community of Joarité, city of Careiro Castanho AM, in order to identify the species used in folk medicine, the plant organ used, how to use and therapeutic purposes. A semi-structured questionnaire was applied to residents of the community. We identified 36 plant species, distributed in 25 families, the most cited were: 11% Lamiaceae, Euphorbiaceae and Rutaceae 8% any one. The leave are the most widely used and tea is the most usual way of cooking. The main diseases mentioned were: flu, colic and diarrhea. The study shows that the conventional wisdom regarding the use of plants for medicinal purposes is important, since the riparian take ownership of the plant resources available in their backyards, to treat various diseases, as plants are the main resource of theresidents in the fight diseases.

Key words: ethnobotany, agroecology, gardens, medicinal plants.

Introdução

O homem busca na natureza recursos para melhorar suas próprias condições de vida. Tal interação é fortemente evidenciada na relação entre seres humanos e plantas, uma vez que o uso dos recursos vegetais é dos mais diversos, como por exemplo, as plantas para fins medicinais. O estudo da relação entre os indivíduos de determinada cultura e as plantas do seu meio, constitui o ramo da ciência chamado de Etnobotânica, que relaciona em sistemas dinâmicos a Botânica com a cultura de uma determinada população humana, buscando a recuperação e a valoração dos conhecimentos acumulados ao longo do tempo e das tradições (ALBUQUERQUE, 2005). Estudos etnobotânicos e/ou etnoecológicos podem contribuir para o aprimoramento de formas de manejo sustentável

dos recursos naturais, podendo fornecer respostas importantes tanto para os problemas de conservação biológica como para questões direcionadas ao desenvolvimento local. Portanto, é área muito importante para resgatar e trazer a tona conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade local vital para construção da ciência agroecológica.

O conhecimento sobre o poder curativo de algumas plantas é a única que muitas comunidades têm como alternativa para o tratamento de doenças. No entanto, sua continuidade pode ser ameaçada pela interferência de fatores como: maior exposição das comunidades à sociedade urbano-industrial e, conseqüentemente, as pressões econômicas e culturais externas.

O conhecimento das espécies vegetais utilizadas pelas comunidades ribeirinhas da Amazônia é importante, principalmente, pela busca em conciliar as atividades humanas com os recursos naturais de forma sustentável através da gestão dos espaços e dos recursos naturais por parte das comunidades. Deste modo, o objetivo deste trabalho foi realizar um estudo etnobotânico sobre uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais utilizadas pela população de uma comunidade ribeirinha do interior do Amazonas.

Metodologia

O levantamento etnobotânico foi realizado na comunidade de Joarité, onde residem aproximadamente 20 famílias, sendo que algumas destas moram em casas flutuantes, no rio Janauacá localizada no município do Careiro Castanho no interior do Estado do Amazonas.

A coleta de dados foi realizada em quatro dias de campo no mês de abril de 2011. Por se tratar de uma comunidade relativamente pequena, não foi feita amostragem, sendo visitadas todas as residências possíveis da localidade. Inicialmente os objetivos da pesquisa eram explicados, solicitando a colaboração voluntária do(a) morador(a). Uma vez que o(a) mesmo(a) aceitava participar, este (a) assinava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e dava-se início à coleta de dados.

As metodologias utilizadas para a coleta de dados foram: entrevista semiestruturada, turnês-guiadas, fotografia, coleta de material botânico, identificação taxonômica e anotações no diário de campo (ALBUQUERQUE *et al.*, 2008). Neste estudo foram aplicados 13 questionários para moradores da comunidade, sendo um entrevistado por família.

Aos entrevistados solicitou-se a nomeação de plantas medicinais que utilizam no dia a dia, indicando suas utilidades, formas de uso e local de obtenção das espécies, além de algumas informações socioeconômicas, para traçar o perfil dos entrevistados. Os dados obtidos foram tabulados utilizando o software Excel®.

As plantas citadas nas entrevistas foram fotografadas e coletadas durante as turnês, onde os informantes levaram os pesquisadores às unidades de paisagem nas quais ocorrem vegetais reconhecidos como recurso medicinal (ALBUQUERQUE *et al.*, 2008). Os espécimes coletados foram herborizados, identificados com base em consultas ao acervo

do Herbário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - EAFM, ao site da flora do Brasil 2010 (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010>) e bibliografias especializadas (CARDOSO, 1997; LORENZI & MATOS, 2008; LORENZI *et al.*, 2006; RIBEIRO *et al.*, 1999) e, quando necessário, consultas ao curador do EAFM, V.F.Kinupp.

Resultados e discussão

Foram citadas 36 espécies com finalidades terapêuticas, distribuídas em 32 gêneros e 25 famílias botânicas (Tabela 1).

Tabela 1. Plantas medicinais citadas pelos moradores da comunidade ribeirinha de Joarité, Careiro Castanho/AM. Abreviações: nativo do Brasil (N), exótico (E), herbáceo (HER), arvoreta (ART), árvore (ARV), trepador (TREP), subarbustivo (SUB), arbustivo (ARB).

Espécie	Nome popular	Origem	Hábito	Uso	Indicação
Acanthaceae					
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	mutuquinha	N	HER	chá	hemorragia
Apiaceae					
<i>Coriandrum sativum</i> L.	coentro	E	HER	chá	derrame
<i>Eryngium foetidum</i> L.	chicória	E	HER	sumo	febre/inflamação urinária
Asteraceae					
<i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K.Jasen	jambu	N	HER	chá	fígado
<i>Vernonia condensata</i> Baker	boldo	E	ART	chá	dor no estômago/enjoo
Anacardiaceae					
<i>Mangifera indica</i> L.	manga	E	ARV	macerado	Inflamação
<i>Spondias mombin</i> L.	taperebá	N	ARV	chá	diarreia
Annonaceae					
<i>Annona muricata</i> L.	graviola	E	ARV	sumo	câncer
Bignoniaceae					
<i>Mansoa alliacea</i> (Lam.) A.H.Gentry	cipó-alho	N	TREP	banho	gripe/mal olhado*
Costaceae					
<i>Costus</i> sp.	pobre-velho	N	HER	garrafada	pedra no rim
Euphorbiaceae					
<i>Euphorbia prostrata</i> Aiton	bacuralzinho	N	HER	chá	úlceras
<i>Jatropha curcas</i> L.	pião-branco	E	ART	uso tópico	áfita
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	pião-roxo	E	ARB	banho	dor de cabeça/mal-olhado
Fabaceae-					
Caesalpinioideae					
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex Tul.	jucá	N	ARV	banho	hematomas
Lamiaceae					
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	alfavaca	E	SUB	sumo	pneumonia
<i>Ocimum</i> sp.	manjerição	E	ARB	chá	"engrossar o sangue"
<i>Mentha</i> sp.	hortelã	E	HER	chá/infusão	ameba/cólica/diarreia
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	malvarisco	E	HER	xarope	gripe/tosse
Liliaceae					
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	babosa	E	HER	batido	câncer/cicatrizante
Lauraceae					
<i>Persea americana</i> Mill.	abacate	E	ARV	chá	anemia
Myrtaceae					
<i>Psidium guajava</i> L.	goiaba	E	ARV	chá	diarreia
Poaceae					
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	capim-santo	E	HER	chá	febre/infecção urinária
Plantaginaceae					
<i>Scoparia dulcis</i> L.	vassorinha	N	HER	sumo	vermelha**
Pedaliaceae					
<i>Sesamum orientale</i> L.	gergelim	E	HER	macerado	inflamação/derrame/infecção
Piperaceae					
<i>Piper peltatum</i> L.	capeba	N	ARB	folha	vermelha**
Portulacaceae					
<i>Portulaca pilosa</i> L.	amor-crescida	N	HER	sumo	queda de cabelo
Phyllanthaceae					
<i>Phyllanthus orbiculatus</i> Rich.	quebra-pedra	N	HER	chá	pedra no rim
Passifloraceae					
<i>Passiflora edulis</i> Sims	maracujá	N	TREP	chá	nervoso
Rutaceae					
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	laranja	E	ARV	chá	dor no estômago
<i>Ruta graveolens</i> L.	arruda	E	HER	chá/infusão	cólica/derrame
<i>Citrus limon</i> (L.) Burm.f.	limão	N	ARV	chá	gripe
Rubiaceae					
<i>Morinda citrifolia</i> L.	noni	E	ART	sumo	anemia/derrame/inflamação
Siparunaceae					
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	caá-pitiú	N	ART	banho/chá	coração/estresse/enjoo
Verbenaceae					
<i>Lippia origanoides</i> Kunth	marajó	N	HER	chá/infusão	dor no estômago
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.F.Br.	erva-cidreira	N	SUB	chá	febre/pressão alta
Zingiberaceae					
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	mangarataia	E	HER	chá	gripe/tosse

* associado à inveja; **exipla;.

A grande maioria das espécies citadas é herbácea. Sendo assim, normalmente são plantas de pequeno porte que não tem preferência de hábitat, ou seja, é fácil de encontrar/cultivar, podendo esse fator ser um dos que influencia o uso popular destas ervas e o plantio em seus quintais. As outras, de porte arbustivo ou mesmo arbóreo, tem menor frequência nos relatos, o que corrobora com a ideia de que a dificuldade em encontrar estas plantas implica em um menor uso.

Para cada espécie os entrevistados indicaram um ou mais usos. As folhas são as partes, mais utilizadas na preparação dos medicamentos caseiros (figura 1).

A	B

Figura 1. **A** - Parte usada das plantas para fins medicinais, por moradores da comunidade ribeirinha de Joarité-Careiro Castanho/AM. **B** - Formas de preparo da parte usada das plantas.

O maior uso de folhas nas preparações medicinais na comunidade, geralmente se dá por meio de infusão, provavelmente devido à facilidade de se extrair suas propriedades por meio do cozimento. Os informantes foram unânimes em afirmar que, para algumas espécies, o chá deve ser preparado na forma de infusão, já que, em caso de preparação de um decocto, a planta da qual foram retiradas às folhas fervidas, morrerá. Todos os informantes que citaram a arruda (*Ruta graveolens* L., Rutaceae) descreveram este fenômeno para a planta, quase todos relataram o mesmo para a salva-de-marajó (*Lippia organoides* Kunth, Verbenaceae) e alguns, para o hortelã (*Mentha* sp., Lamiaceae). Tal fenômeno inicialmente pode ser interpretado como a morte das folhas que estão sendo fervidas, neste caso, relacionados com a perda de propriedades terapêuticas, devido à submissão a altas temperaturas por tempo prolongado.

Observamos que não há indicação de uso de plantas. Uma das explicações de não haver dosagem é a crença em que “se bem não faz, mal é que não vai fazer” (fala de um dos entrevistados). No entanto, podemos alertar o cuidado que as pessoas devem ter em relação ao uso exagerado de vegetais, pois há plantas que são tóxicas, podendo em algumas situações levar o óbito do consumidor. O estudo mostra que o conhecimento popular com relação ao uso de plantas para fins medicinais é importante, uma vez que os ribeirinhos se apropriam dos recursos vegetais disponíveis em seus quintais, para tratar diversas doenças, pois as plantas são o principal recurso dos moradores no combate as enfermidades. Salienta-se que este repertório de espécies medicinais diversificam os agroecossistemas e são, naturalmente, cultivados de acordo com os preceitos agroecológicos. Sugere-se novos estudos etnoecológicos, pela necessidade de resgatar um conhecimento popular que está desaparecendo conforme a sociedade se torna mais urbanizada.

Agradecimentos

Agradecemos aos ribeirinhos da comunidade de Joarité, especialmente aos colaboradores deste trabalho que gentilmente responderam às entrevistas, pela confiança e pelos momentos compartilhados. Ao Herbário EAFM.

Referências

- ALBUQUERQUE, U.P. **Introdução à etnobotânica**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Interciência. 2005.
- ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. & ALENCAR, N.L. **Métodos e técnicas para a coleta de dados etnobotânicos**. In: Albuquerque, U.P.; Lucena R.F.P. & Cunha, L.V.F.C.C. (orgs.). *Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica*. 2ª ed. Recife, COMUNIGRAF. 2008.
- CARDOSO, M.O. **Hortaliças não-convencionais da Amazônia**. 1º Ed. Brasília: Embrapa-SPI: Manaus. 1997.
- LORENZI, H.; BACHER, L.; LACERDA, M. & SARTORI, S. **São Paulo. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas**. 2006
- LORENZI, H. & MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum. 2008.
- RIBEIRO, J.E.L.S.; HOPKINS, M.J.G.; VICENTINI, A. *et al.* **Flora da Reserva Ducke: guia identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central**. Manaus INPA. 1999.